

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Indicadores de **DESEMPENHO**

Dados referentes ao mês de
Março de 2025



Fatos Relevantes

Vendas

A venda industrial registrou queda de **1,67%** em março na comparação com fevereiro, na série que inclui o setor sucroenergético. Na comparação com março de 2024, houve recuo de **24,73%** na variável.

Pessoal Empregado

O emprego industrial também sofreu impacto: o número de pessoas ocupadas caiu **12,16%** em março frente a fevereiro, embora tenha crescido **12,61%** em relação ao mesmo mês de 2024. No acumulado do ano, no entanto, o saldo ainda é negativo, com redução de **2,77%**.

Remunerações Pagas

A massa salarial **cresceu 2,47%** em março de 2025 na comparação com fevereiro. A alta do mês amenizou a queda registrada em **fevereiro**, quando a variável **recuou 2,75%**.

Custo das Operações Industriais

O indicador de custos industriais cresceu **19,14%** em março, contra o mês anterior. Na análise setorial, o maior impacto adveio da alta da indústria Química, que cresceu **37,78%** no mês.

Horas Trabalhadas

Em março de 2025, as horas trabalhadas na produção apresentaram expansão de **3,34%** na comparação com fevereiro. Frente ao mês de março de 2024, a variável registrou queda de **5,25%**.

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada, incluso o setor Sucroenergético, alcançou o patamar de **68% no mês**.

Resumo Executivo

Em março de 2025, a indústria apresentou sinais de desaceleração, refletindo um cenário de aumento de custos e retração na atividade produtiva. As vendas reais caíram 1,67% em relação a fevereiro e despencaram -24,73% na comparação com março de 2024, ainda que o acumulado do ano se mantenha positivo, com alta de 3,91%. Por outro lado, os custos das operações industriais dispararam, com aumento de 19,14% no mês e 17,01% no comparativo anual, totalizando uma elevação acumulada de 45,50% em 2025.

No ambiente internacional, em março de 2025, a indústria mundial apresentou um desempenho misto, com sinais de recuperação em algumas regiões, enquanto outras enfrentaram desafios significativos. A produção industrial global aumentou 0,5% em março em relação ao mês anterior, com um crescimento de 1,1% no primeiro trimestre de 2025. Nos Estados Unidos, o índice de produção industrial ajustado sazonalmente foi de 103,75, uma leve desaceleração em relação ao mês anterior. Na China, a produção industrial teve um crescimento robusto de 7,7% em março de 2025, refletindo uma recuperação nos setores de manufatura, mineração e fornecimento de eletricidade. A União Europeia também observou um aumento de 1,2% na produção industrial em março, enquanto no Canadá, as vendas da indústria de manufatura caíram 1,4%, principalmente devido a quedas nos setores de metais primários e produtos de petróleo.

Em março de 2025, a produção industrial brasileira registrou um crescimento de 1,2% em comparação com

fevereiro, interrompendo um período de estagnação em que a indústria havia registrado resultados negativos ou próximos de zero nos meses anteriores. Esse desempenho representou o maior avanço desde junho de 2024, quando a produção industrial teve uma alta de 4,3%. Apesar desse avanço, a produção industrial ainda permanece 14,4% abaixo do nível recorde de maio de 2011, embora tenha superado o patamar pré-pandemia de fevereiro de 2020 em 2,8%. Esse crescimento ocorre em um contexto de juros elevados, que continuam a impactar o custo do crédito e o consumo das famílias, além de uma inflação persistente.

No âmbito local, os indicadores mais associados à produção recuaram no início de ano e a venda industrial, que se recuperou no conjunto do ano de 2024, manteve uma evolução negativa em março de 2025 com a queda de 1,67%. O mercado de trabalho manteve-se resiliente em 2024, bem como no primeiro mês do ano de 2025, mas a variável emprego industrial vem mostrando sinais de arrefecimento

em fevereiro e março, registrado por leve aceleração da taxa de desocupação na indústria sucroenergética, condicionando a perda de dinamismo da população ocupada. No contraponto, o aumento dos rendimentos médios da indústria alagoana tem possibilitado o crescimento da massa salarial.

Corroborando a condição da indústria local, os dados da pesquisa apontam a queda de 1,75% na indústria sucroenergética em março frente a fevereiro, período que historicamente é reservado ao início da entressafra. No entanto, com previsão para encerramento somente em abril, ou seja, ciclo de 9 meses, a indústria sucroenergética de Alagoas teve um desempenho misto na safra 2024/2025, enfrentando alguns desafios climáticos, mas mantendo sua relevância no cenário nacional. A moagem de cana no estado totalizou até o momento 17,4 milhões de toneladas, abaixo das expectativas iniciais, que eram de 20,8 milhões de toneladas. Esse declínio foi principalmente devido a condições climáticas adversas, como uma seca prolongada, que afetou negativamente o crescimento da cana. No entanto, mesmo com a redução na moagem, a produção de açúcar no estado cresceu para 1,6 milhão de toneladas, superando os 1,5 milhão de toneladas da safra anterior. Esse aumento foi impulsionado pela maior eficiência nas usinas, que conseguiram recuperar mais açúcar por tonelada de cana. No entanto, a produção de etanol registrou uma queda, alcançando 404,6 milhões de litros, uma redução em comparação com os 454,1 milhões de litros da safra anterior, principalmente devido à competição com o etanol de milho produzido em outras regiões do país.

De acordo com dados da Juceal, entre janeiro e março de 2025, Alagoas registrou a abertura de 12.887 novos negócios, sendo 867 na indústria de transformação. Esse número representa um crescimento significativo em relação ao mesmo período do ano anterior. Na base do mês, o Estado conta com 23.938 empresas registradas no setor industrial, representando 7,88% do total de empresas no Estado. A maioria dessas empresas está concentrada em Maceió e na região metropolitana. No que se refere ao comércio internacional, Alagoas apresentou desempenho positivo, com exportações totalizando aproximadamente US\$ 104,8 milhões, representando um crescimento de 1,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As importações, por sua vez, somaram US\$ 66,1 milhões, o que corresponde a uma queda de 4,0%. Com isso, o Estado registrou um superávit comercial de cerca de US\$ 38,7 milhões no período. O principal produto exportado continua sendo o açúcar, tanto ensacado quanto a granel, respondendo por mais da metade da pauta exportadora alagoana. Em seguida, destacaram-se os minerais de cobre, com crescimento significativo na movimentação portuária. Também tiveram participação relevante os produtos como tabaco e determinados insumos químicos. No que se refere à logística, o Porto de Maceió movimentou 921 mil toneladas no primeiro trimestre de 2025, registrando um aumento de 17,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. As exportações de grânéis sólidos, principalmente açúcar, contribuíram para esse desempenho, com crescimento de 21,2% no volume.

No que tange ao indicador de mercado de trabalho, a variável emprego industrial apresentou retração de 12,16% frente ao mês de fevereiro, sendo que o maior impacto adveio da indústria Sucoenergética, que iniciou os movimentos de desligamentos da entressafra com queda de 19,08% frente a fevereiro. A taxa de desemprego em Alagoas, medida pela PNAD Contínua do IBGE, foi de 8,9%, considerando o primeiro trimestre do ano (janeiro a março). Esse índice se manteve estável em relação ao trimestre anterior, mas continua acima da média nacional, que ficou em 7,0% no mesmo período. A taxa de subutilização da força de trabalho no Nordeste foi de 27,5%, e Alagoas figura entre os Estados com os percentuais mais altos, o que inclui não apenas os desempregados, mas também pessoas subocupadas por insuficiência de horas e aquelas em situação de desalento, ou seja, que desistiram de procurar emprego. Nesse grupo, Alagoas registrou 9,8% da população em idade ativa, uma das maiores proporções do país. De acordo com o CAGED/MT, Alagoas registrou o pior desempenho do país, com uma perda líquida de 8.492 vagas formais, resultante de 14.042 admissões e 22.534 desligamentos face a entressafra sucoenergética.



MARÇO 2025

Variáveis	Fev/25 - Mar/25	Mar/25 - Mar/24	Acumulado do ano
 Vendas reais	 -1,67	 -24,73	 3,91
 Custo das Operações Industriais	 19,14	 17,01	 45,5
 Pessoal Empregado	 -12,16	 12,61	 -2,77
 Horas Trabalhadas	 3,34	 -5,25	 -0,05
 Remunerações pagas	 2,47	 6,50	 14,85

Em março de 2025, **as vendas reais** da indústria recuaram, em termos reais (-1,67%), sobre fevereiro. O **custo das operações industriais** aumentou 19,14% na mesma comparação. Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou recuo de 12,16%. A variável **hora trabalhada** registrou alta de 3,34% frente a fevereiro. A alta nas horas refletiu no aumento do **nível de utilização da capacidade instalada**. A indústria alagoana continuou estável em 68%, incluso o setor Sucreenergético. A **massa salarial** industrial apresentou uma alta de 2,47% no mês de março em relação ao mês anterior.

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Vendas Industriais

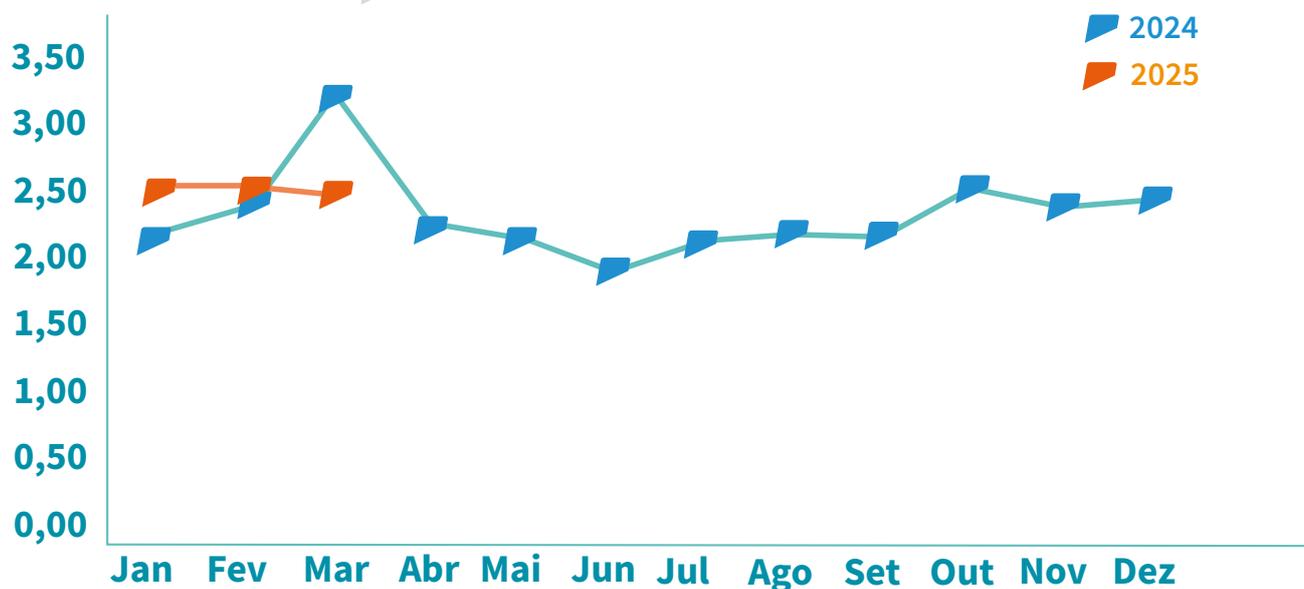
Na comparação com março do ano anterior, a variável recuou 24,73%, quando a venda industrial registrou os primeiros efeitos da retomada, após a crise decorrente da pandemia. No mês, a variável apresentou queda de 1,67%.

Em março de 2025, as vendas da indústria em Alagoas apresentaram uma queda significativa de 1,67% em relação a fevereiro e de 24,73% na comparação com março de 2024, confirmando um cenário de forte retração no setor. No entanto, no acumulado do ano, ainda há um crescimento de 3,91%, indicando um desempenho positivo nos meses anteriores, que ameniza o impacto da queda recente.

Esse desempenho negativo é amplamente explicado pelo débil resultado do setor sucroenergético, que registrou uma queda expressiva de 62,01% nas vendas em relação a março de 2024. Essa redução impactou diretamente o total da indústria, evidenciando a dependência do setor industrial alagoano em relação à cadeia sucroenergética.

Por outro lado, quando se exclui o setor sucroenergético, o cenário se inverte: a indústria de transformação sem o setor sucroenergético mostra um crescimento de 15,94% em março de 2025 na comparação anual e de 16,06% no acumulado do ano, mesmo com leve queda de 1,64% em relação a fevereiro. Isso revela que os demais segmentos da indústria mantêm uma trajetória de crescimento, embora com variações pontuais.

Alguns gêneros industriais apresentam variações positivas mensais expressivas, como setores com crescimento de até 21,46%, mas seus impactos são diluídos pelo peso do setor sucroenergético, que afeta fortemente o agregado. Importante ressaltar também o desempenho negativo da indústria química, com queda de 11,17%, redução da demanda que pressionou o setor fortemente.

Gráfico nº 1 - Evolução de Vendas


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 1 - Variações (%) das vendas no mês de Março de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25-Mar/25	Mar/25 - Mar/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	7,45	29,28	30,81
Construção Civil	0,01	15,21	14,58
Têxtil	1,93	0,38	0,13
Minerais Não-Metálicos	2,12	9,05	14,92
Vestuário e Calçados	17,16	33,37	34,90
Material de Transporte	1,93	135,64	161,47
Editorial e gráfica	21,46	10,52	2,27
Madeira	1,93	0,38	0,13
Papel, Papelão e Celulose	1,93	0,38	0,13
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,93	0,77	(1,18)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	7,28	(67,91)	(68,08)
Química	(11,17)	11,85	11,20
Indústria Mecânica	1,93	(41,71)	(21,61)
Sucroenergético	(0,51)	(61,53)	(18,61)
Total Indústria Transformação	(1,34)	(24,48)	4,26
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,64)	15,94	16,06

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Custo de Operações Industriais

O indicador custo de operações industriais registrou desempenho positivo em março, avançando 19,14%. Assim, o indicador encerrou o trimestre com alta de 45,50% ante igual período de 2024.

Em março de 2025, os custos da indústria em Alagoas tiveram uma alta expressiva de 19,14% em relação a fevereiro e de 17,01% na comparação com março de 2024, acumulando uma elevação de 45,50% no ano. Esse aumento é sintomático de uma pressão inflacionária significativa sobre o setor produtivo.

O dado mais revelador, no entanto, é a diferença entre o desempenho do total da indústria e aquele excluindo o setor sucroenergético. A indústria de transformação sem o setor sucroenergético registrou aumento ainda mais acentuado nos custos: 27,64% no mês, 56,36% em relação a março de 2024 e 62% no acumulado de 2025. Isso mostra que os setores industriais não ligados à produção de açúcar e etanol estão sofrendo com aumentos ainda mais intensos nos insumos e na produção.

Por outro lado, alguns gêneros industriais registraram quedas nos custos em bases mensais e anuais, como mostra a retração de 3,83% em março de 2025 sobre março de 2024 para determinados segmentos, e até 12,85% em outros casos. Ainda assim, essas quedas pontuais não foram suficientes para conter o aumento global. Aparentemente, o setor sucroenergético, que no mês anterior apresentou retração nas vendas, não apresentou pressão significativa sobre os custos em março, o que contribui para suavizar o crescimento dos custos no agregado total da indústria. Mesmo com o enfraquecimento das vendas no setor sucroenergético, os demais segmentos industriais sentiram pressão nos preços de insumos, energia, logística e matéria-prima. Esse aumento generalizado compromete margens de lucro e pode refletir, nos próximos meses, em ajustes de produção, redução de pessoal ou repasse ao consumidor final. A combinação de custos elevados e queda nas vendas, como visto nas duas tabelas, desenha um quadro desafiador para a indústria alagoana.

Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 2 - Variações (%) dos custos no mês de Março de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25-Mar/25	Mar/25 - Mar/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	24,71	78,38	88,32
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,93	0,38	0,29
Minerais Não-Metálicos	7,86	22,98	26,62
Vestuário e Calçados	15,85	57,66	11,88
Material de Transporte	1,93	66,8	-29,27
Editorial e gráfica	12,68	22,46	39,22
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	1,93	0,38	0,29
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,94	-3,83	-2,16
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-1,89	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,89	-4,95	-5,28
Química	37,78	67,95	72,76
Indústria Mecânica	1,93	-12,85	-12,93
Sucroenergético	-2,11	-35,71	9,23
Total Indústria Transformação	19,14	17,01	45,5
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	27,64	56,36	62

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

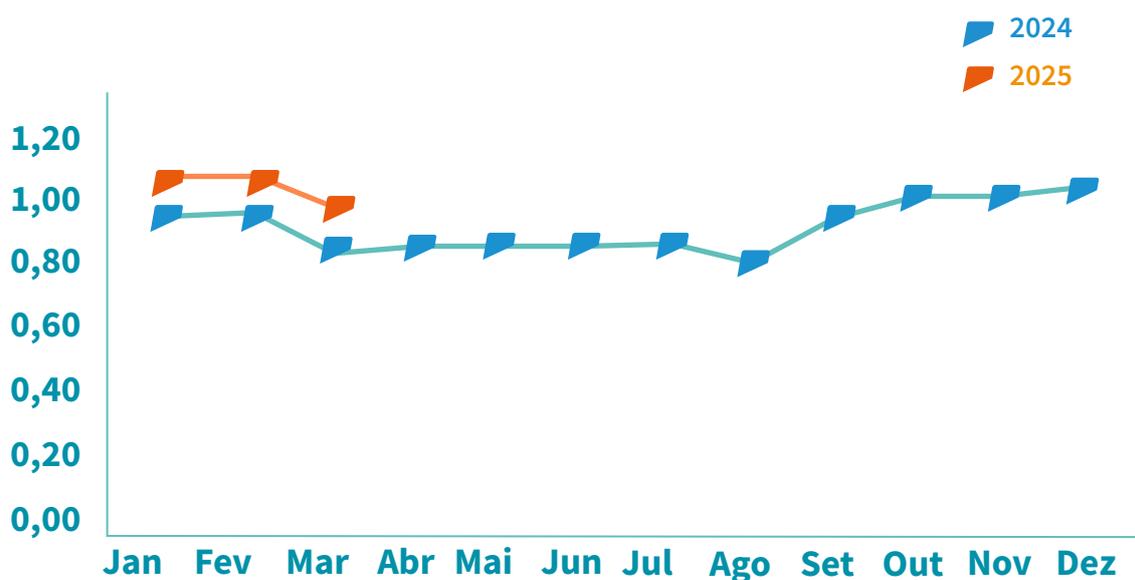
Nível de Emprego Industrial

O emprego industrial apresenta queda de 12,16% em março de 2025, sendo a segunda queda consecutiva. Logo, o primeiro trimestre de 2023 registra a perda de ritmo da recuperação do emprego. Todavia, na comparação com março de 2024, a alta é de 12,61%.

Após um período de relativa estabilidade, o comportamento mais recente da variável emprego industrial mostra que o mercado de trabalho alagoano voltou a apresentar menor dinamismo, com queda de 12,16% em razão dos primeiros desligamentos dos postos de trabalhos específicos da safra açucareira do ciclo 24/25

Assim, em março de 2025, a indústria em Alagoas registrou uma queda acentuada de 12,16% no número de funcionários em relação a fevereiro, refletindo o impacto direto da retração nas vendas e do aumento dos custos industriais observados no mês. Apesar dessa queda expressiva no curto prazo, houve um crescimento de 12,61% no número de funcionários em relação a março de 2024, o que sugere que, comparado ao ano anterior, o setor ainda sustenta um nível de emprego superior. No entanto, o acumulado do ano aponta um recuo de 2,77%, indicando que os desligamentos recentes têm revertido os ganhos obtidos anteriormente.

A influência do setor sucroenergético é novamente decisiva para explicar essa oscilação. Quando esse setor é excluído, o desempenho do emprego melhora substancialmente: a indústria sem o setor sucroenergético teve crescimento de 1,59% em março sobre fevereiro, alta de 7,22% na comparação anual e um sólido avanço acumulado de 12,81% em 2025. Isso reforça a dinâmica de que os demais setores industriais continuam contratando e mantendo crescimento, mesmo com o contexto macroeconômico adverso. Setores específicos mostraram retrações marcantes no número de funcionários, com quedas de até 19,08% no mês, afetando diretamente o total geral da indústria.

Gráfico nº 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 3 - Variações (%) dos funcionários no mês de Março de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25 - Mar/25	Mar/25 - Mar/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,61	14,64	28,37
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,93	0,38	0,29
Minerais Não-Metálicos	1,93	-5,77	-4,76
Vestuário e Calçados	4,39	10,81	12,17
Material de Transporte	1,93	3,09	3
Editorial e gráfica	4,87	28,17	9,06
Madeira	1,93	0,38	0,29
Papel, Papelão e Celulose	1,93	0,38	0,29
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,93	2,15	-0,68
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,93	-4,83	20,02
Química	0,77	-1,19	-11,38
Indústria Mecânica	1,93	-17,23	-17,31
Sucroenergético	-19,08	16,31	-10,59
Total Indústria Transformação	-12,16	12,61	-2,77
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,59	7,22	12,81

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

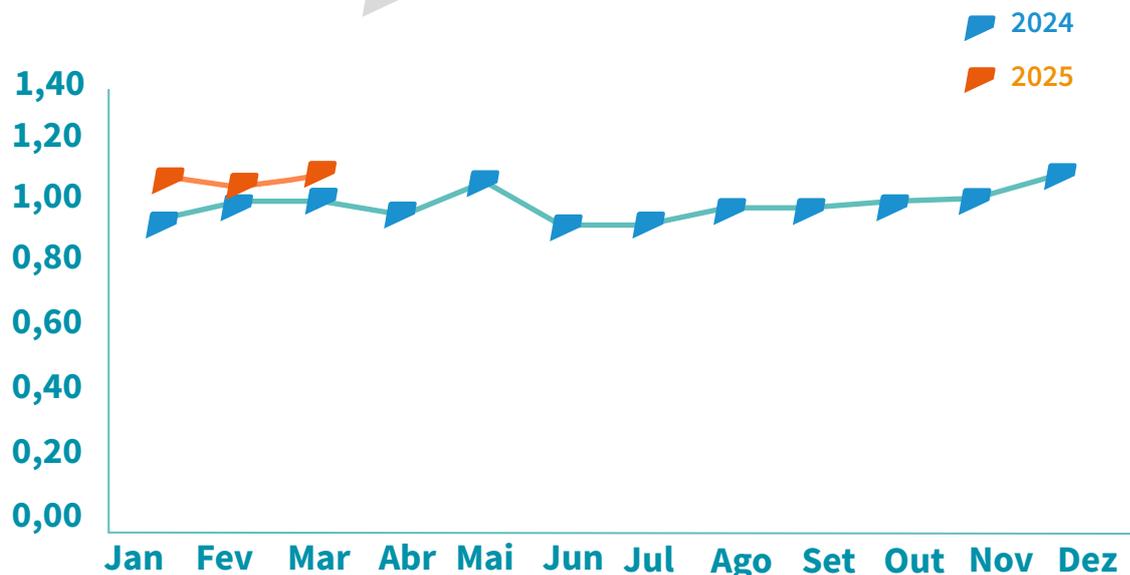
Remunerações Brutas

Na comparação com março de 2023, o aumento foi de 6,5%, tendo em vista os efeitos do aumento da inflação nos últimos dias do mês de março do ano anterior.

Em março de 2025, a **massa salarial** da indústria em Alagoas registrou um crescimento de **2,47%** em relação a fevereiro e uma alta de 6,50% na comparação com março de 2024, totalizando um aumento acumulado de 14,85% no ano. Esses dados indicam um movimento de recuperação salarial, mesmo em um contexto de instabilidade no mercado de trabalho.

A exclusão do setor sucroenergético revela uma realidade ainda mais positiva: a indústria de transformação sem o setor sucroenergético teve uma alta de 7,04% em março sobre fevereiro, mas uma retração expressiva de 3,84% em relação a março de 2024, com um recuo acumulado de 2,11%. Isso reforça a percepção de que os demais setores da indústria estão sustentando aumentos reais de salários, possivelmente impulsionados por uma combinação de maior produtividade e menor rotatividade de mão de obra.

Apesar do desempenho positivo no agregado, diversos gêneros industriais apresentaram quedas salariais significativas, com variações negativas mensais de até 1,10% e recuos anuais de até 16,93%. Isso mostra que o aumento nos salários está concentrado em setores específicos, enquanto outros ainda enfrentam dificuldades e ajustes. Como tal, os salários pagos pela indústria alagoana mostraram crescimento real e consistente, com destaque para os segmentos exceto o setor sucroenergético. Isso contrasta com os indicadores negativos de emprego e produção em alguns setores, sugerindo que a indústria está valorizando ou retendo mão de obra qualificada em segmentos mais estáveis ou em crescimento. Por outro lado, a existência de setores com reduções salariais reforça a heterogeneidade da recuperação industrial, evidenciando um mercado fragmentado, no qual algumas atividades avançam, enquanto outras ainda enfrentam retrações.

Gráfico nº 4 - Evolução dos Salários


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 4 - Variações (%) dos salários no mês de Março de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25 - Mar/25	Mar/25 - Mar/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	16,82	-2,84	0,26
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,97	-0,32	0,06
Minerais Não-Metálicos	-1,1	53,36	48,58
Vestuário e Calçados	12,05	31,1	28,3
Material de Transporte	0,97	38,02	41,68
Editorial e gráfica	10,12	47,62	34,81
Madeira	0,97	-0,32	0,06
Papel, Papelão e Celulose	0,97	-0,32	0,06
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,95	-0,45	-0,22
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,4	26,45	95,74
Química	2,22	-13,94	-16,93
Indústria Mecânica	0,97	-0,28	0,1
Sucroenergético	-2,31	21,5	43,32
Total Indústria Transformação	2,47	6,5	14,85
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	7,04	-3,84	-2,11

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

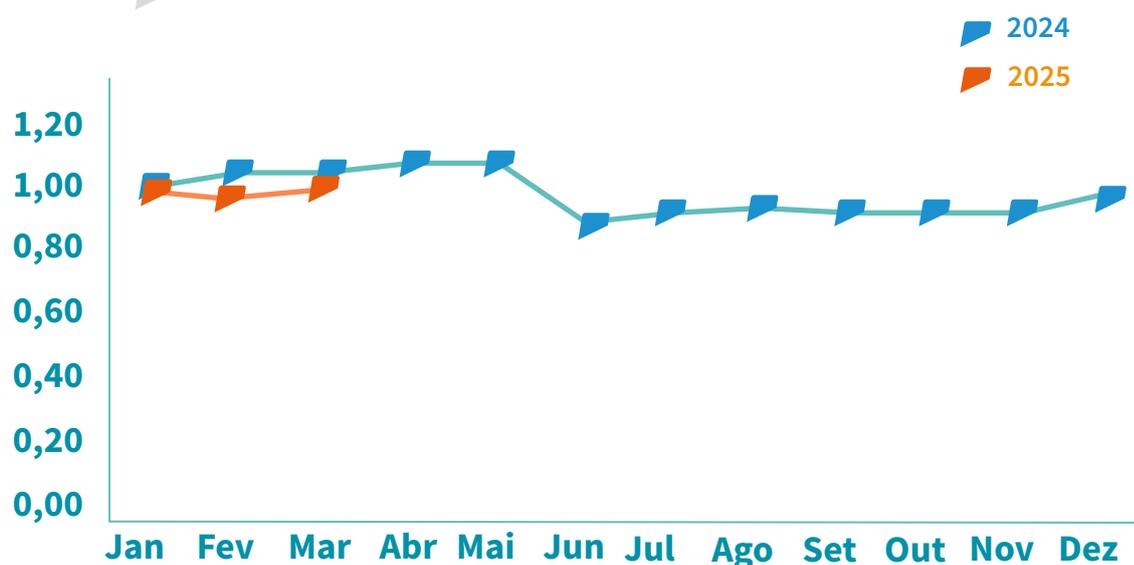
Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção cresceram 3,34%, incluso o setor Sucoenergético, semelhante à estabilização da utilização da capacidade instalada. A análise, excluindo o setor Sucoenergético, avançou 1,79% frente a fevereiro.

Em março de 2025, a indústria alagoana registrou aumento de 3,34% nas horas trabalhadas em relação a fevereiro, indicando um esforço de produção no curto prazo. No entanto, quando comparado a março de 2024, houve uma queda de 5,25% e, no acumulado do ano, o indicador permanece praticamente estável (-0,05%), o que sugere estagnação na atividade produtiva ao longo de 2025.

A exclusão do setor sucoenergético revela um cenário levemente mais positivo. A indústria de transformação sem esse setor apresentou alta de 1,79% em março frente a fevereiro, leve crescimento interanual de 0,49% e um acumulado positivo de 7,40%. Isso reforça a tendência já observada nos demais indicadores: os setores excluídos à cadeia sucoenergética mantêm um ritmo de recuperação, ainda que modesto.

Por outro lado, alguns gêneros industriais apresentaram quedas expressivas nas horas trabalhadas, como reduções de 22,83%, 31,43% e 47,04% em relação a março do ano anterior. Essas retrações refletem prováveis paralisações, encerramentos de turnos ou baixa demanda, especialmente nos setores mais dependentes da produção sazonal ou que sofreram perdas de competitividade. Apesar de uma alta no mês de março, as horas trabalhadas na indústria alagoana ainda não indicam uma retomada consistente da produção. A queda interanual de 5,25% e a estagnação no acumulado do ano demonstram um setor que opera em níveis reduzidos de atividade, com reflexos diretos sobre emprego e rendimento. Por outro lado, o desempenho da indústria sem o setor sucoenergético segue em trajetória mais favorável, com crescimento constante nas horas trabalhadas, o que aponta para uma gradual diversificação e resiliência fora da cadeia tradicional da cana-de-açúcar.

Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 5 - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Março de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25 - Mar/25	Mar/25 - Mar/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,15	18,25	32
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,93	0,38	0,29
Minerais Não-Metálicos	1,93	-47,04	-8,68
Vestuário e Calçados	0,61	-0,31	-2,4
Material de Transporte	1,93	12,93	12,83
Editorial e gráfica	5,01	29,08	3,89
Madeira	1,93	0,38	0,29
Papel, Papelão e Celulose	1,93	0,38	0,29
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,93	0,03	-3,42
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	-0,5	-22,83	-25,28
Química	0,94	-31,43	-29,62
Indústria Mecânica	1,93	-3,55	-3,64
Sucroenergético	4,78	-9,88	-5,92
Total Indústria Transformação	3,34	-5,25	-0,05
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	1,79	0,49	7,4

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada cresceu 1 ponto percentual (p.p.) entre fevereiro e março de 2025, para 68%. Na comparação com março de 2022, a UCI apresenta recuo de 5 pontos percentuais.

Em fevereiro de 2025, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria alagoana registrou 67%, representando uma leve melhora em relação a janeiro (66%), mas ainda abaixo do patamar de fevereiro de 2024 (70%). O dado reforça a percepção de que, embora haja um pequeno sinal de estabilização no curto prazo, o setor ainda opera com ociosidade significativa, distante dos níveis de 2022, quando a taxa era de 73%.

Ao desconsiderar o setor sucroenergético, a taxa de utilização da capacidade foi de 72% em fevereiro de 2025, mantendo-se estável em relação ao mês anterior (janeiro de 25) e repetindo exatamente o nível de fevereiro de 2024. Esse dado sinaliza que, nos segmentos não relacionados ao ciclo da cana, a indústria tem conseguido preservar seu ritmo operacional, mesmo diante das adversidades econômicas e das variações nos custos de produção e demanda.

A análise histórica evidencia que o pior desempenho foi registrado em fevereiro de 2023, quando a UCI da indústria total caiu para 68% (e 69% sem o setor sucroenergético), refletindo os efeitos da desaceleração econômica e dos ajustes pós-pandemia. Desde então, observa-se uma recuperação parcial, mas com oscilações. O setor sucroenergético, altamente dependente da sazonalidade da safra, influencia consideravelmente os números totais da indústria, o que explica a diferença entre os indicadores agregados e os que excluem esse segmento.

A recuperação tímida da UCI pode ser atribuída a uma combinação de fatores, como demanda interna ainda contida, aumento dos estoques indesejados, custos de insumos e fretes elevados, além das dificuldades de repasse de preços. Isso afeta diretamente a eficiência produtiva, pois operar abaixo da capacidade ideal eleva o custo unitário de produção e pressiona as margens de lucro.

Gráfico nº 6 - Evolução da Capacidade Instalada



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Março entre os anos.

	Mar/23	Mar/24	Fev/25	Mar/25
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	68%	66%	68%	68%
Construção Civil	93%	85%	88%	88%
Têxtil	62%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	66%	62%	62%
Vestuário e Calçados	67%	76%	82%	82%
Material de Transporte	21%	21%	43%	43%
Editorial e gráfica	67%	60%	65%	65%
Madeira	74%	74%	74%	74%
Papel, Papelão e Celulose	73%	59%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	73%	75%	87%	87%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%	70%	69%	69%
Indústrias Diversas e Mobiliário	58%	46%	61%	63%
Química	69%	82%	66%	67%
Indústria Mecânica	48%	52%	27%	27%
Sucroenergético	72%	73%	69%	70%
Total Indústria Transformação	70%	73%	67%	68%
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	71%	70%	72%	72%

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

ELABORAÇÃO:

Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - FIEA/IEL

GERENTE

Eliana Maria de Oliveira Sá

ESTAGIÁRIOS

Pablo Henrique Costa Franciolly Fonseca
Vanielly Clesia Santos de Almeida
Ruan Wesley de Barros Silva
Érika Gisella de Almeida Santos
Karine Ferreira dos Santos

CONSULTOR

Luciana Peixoto Santa Rita
Débora Justino dos Santos

ANALISTAS

Morgana Maria Machado Moura

REDAÇÃO

Talita Marques da Costa

DIAGRAMAÇÃO

Yasmin Nayara de Araújo Costa

Instituto Euvaldo Lodi - IEL

DIRETOR REGIONAL

José Carlos Lyra de Andrade

SUPERINTENDENTE

Helvio Braga Vilas Boas

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA

Eliana Maria de Oliveira Sá

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

PRESIDENTE

José Carlos Lyra de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

José da Silva Nogueira Filho

DIRETOR EXECUTIVO

Walter Luiz Juca Sá

GERENTE UNITEC

Helvio Braga Vilas Boas